



## Seminário Interno

### Discussão de texto

HORTA, Bernardo Carneiro. **Nise.**  
**Arqueóloga dos mares.**

27 de janeiro de 2009

Professora Margarida de Souza Neves  
Departamento de História – PUC-Rio



HORTA, Bernardo Carneiro. **Nise. Arqueóloga dos mares.** (2ª ed.) Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

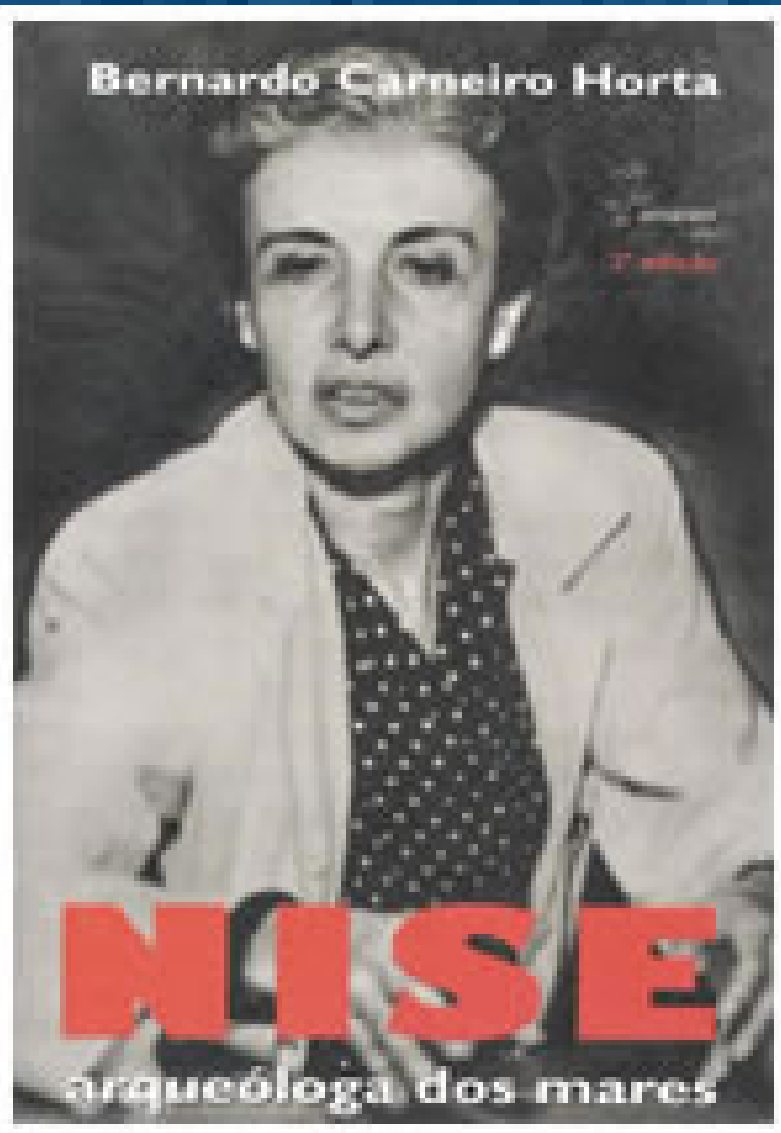


## Quem foi Nise da Silveira?



(1906 —1999) foi médica e psiquiatra brasileira, aluna e seguidora de Carl Jung. É a criadora do Museu de Imagens do Inconsciente, da Casa das Palmeiras e do Grupo de Estudos C. G. Jung. Defendeu uma abordagem mais humana do tratamento aos loucos e a importância da arte no tratamento.


## O livro e o autor:



“Nise – Arqueóloga dos Mares não pretende ser uma biografia convencional, até porque a própria Dra. se negava a escrever sua autobiografia, por considerar que a linearidade cronológica do gênero não consegue revelar o que há profundo na existência. Sendo assim, a obra foi elaborada conforme sugestão da própria psiquiatra.

“Diferente da biografia, com início-meio-e-fim, o livro versa sobre a vida de Nise, mas de forma fragmentada, criativa, vital. São unidades de texto que reúnem episódios, pessoas, animais, objetos, atitudes e situações espalhados livremente. Enfim, uma narrativa livre, predispondo o leitor a criar, juntamente com o autor, a sua Nise da Silveira”, afirma Horta.”

[www.aeroplanoeditora.com.br](http://www.aeroplanoeditora.com.br)



**Jornalista, nascido em 1962, formado pela PUC-Rio, frequentou por mais de 10 anos o grupo C.G. Jung.**

**Utiliza o conceito de “biografemas”, de Roland Barthes para escrever uma biografia que rompa com a linearidade do tempo.**



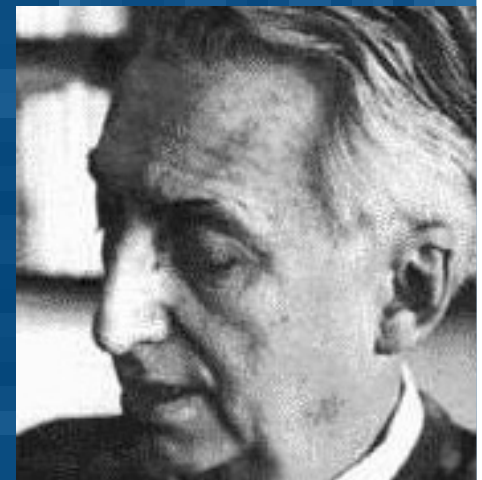
[wwwb.click21.mypage.com.br](http://wwwb.click21.mypage.com.br)


<http://portalliteral.terra.com.br/artigos/bernardo-carneiro-horta-o-arqueologo-de-nise>

“Roland Barthes, enuncia, em *Sade, Fourier, Loiola*, livro de 1971:“(...) Se fosse escritor, e morto, como gostaria que a minha vida se reduzisse, pelos cuidados de um amigável e desenvolvido biógrafo, a alguns pormenores, a alguns gostos, a algumas inflexões, digamos: ‘biografemas’, em que a distinção e a mobilidade poderiam deambular fora de qualquer destino e virem contagiar, como átomos voluptuosos, algum corpo futuro, destinado à mesma dispersão!; em suma, uma vida com espaços vazios, como Proust soube escrever a sua.” Grafado entre aspas, o neologismo “biografema” passou a fazer parte da teoria literária, inserindo-se na crítica como aquele significante que, tomando um fato da vida civil do biografado, *corpus* da pesquisa ou do texto literário, transforma-o em signo, fecundo em significações, e reconstitui o gênero autobiográfico através de um conceito construtor da imagem fragmentária do sujeito, impossível de ser capturado pelo estereótipo de uma totalidade.




**Roland Barthes – 1915 - 1980**





Mais tarde, em 1980, define, em *A câmara clara*, seu novo neologismo; “(...) Gosto de certos traços biográficos que, na vida de um escritor, me encantam tanto quanto certas fotografias; chamei esses traços de ‘biografemas’; a Fotografia tem com a História a mesma relação que o biografema com a biografia” (p. 51). O biografema será, pois, um fragmento que ilumina detalhes, prenes de um “infra-saber”, carregado de, barthesianamente falando, certo fetichismo, que vem a imprimir novas significações no texto, seja ele narrativo, crítico, ensaístico, biográfico, autobiográfico, no texto, enfim, que é a vida, onde se criam e se recriam, o tempo todo, “pontes metafóricas entre realidade e ficção”.

<http://www2.fcsh.unl.pt/edtl>



**Natureza do livro:** Uma biografia, que vem somar-se a outras biografias de Nise da Silveira e permite a discussão tanto da vida e obra de Nise da Silveira quanto da biografia como gênero e sua relação com a história.

• **Biografia / autobiografia.**

• **Biografia e ilusão biográfica (Pierre Bourdieu)**

• **Biografia e biografema. (Roland Barthes)**

*CÂMARA, Fernando Portela "Vida e obra de Nise da Silveira"*

Psychiatry On-line Brazil, 7 de Setembro de 2002.

*GULLAR, Ferreira. "Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde".* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. 1996.


*FRAYZE-PEREIRA, João A. "Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política"* in Estudos Avançados. vol.17 no.49 São Paulo Sept./Dec. 2003. Disponível no formato .pdf

*DUQUE ESTRADA, Maria Ignez. Nise da Silveira. IN Ciência Hoje.* Rio de Janeiro: SPBC, agosto de 1987.

[www.canalciencia.ibict.br/notaveis/](http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/)



## Questões de método:

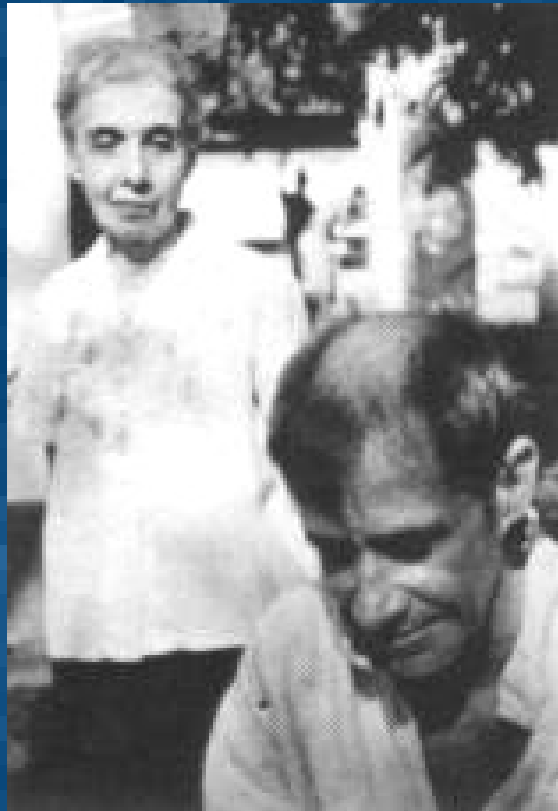
- **biografema: noção e conceito.**
  - **citações não localizadas.**
- 


## Questões de escrita:

- **anuncia o que será feito.**
- 



**Tese central:** A excepcionalidade da vida, trabalho e personalidade de Nise da Silveira.





**Interlocução:** O livro dialoga constantemente com trechos da dra. Nise, de outros autores que escreveram sobre ela ou a mencionam e com entrevistas feitas pelo autor a amigos e alunos dela.

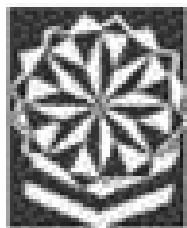
**Paratexto:** dedicado à biografada, o livro traz, no início, agradecimentos, prefácio de Martha Pires Ferreira<sup>1</sup> (desenhista, astróloga, membro do grupo CG Jung e colaboradora de Nise), apresentação de Márcia Leitão da Cunha (psiquiatra e colaboradora de Nise) e introdução do autor. A epígrafe é de Barthes. No final de cada capítulo reproduz fotos. E no final traz uma bibliografia sobre as obras de Nise (sem a tese), a bibliografia utilizada pelo autor (que inclui sites), a listagem dos depoimentos (27), os acervos e jornais pesquisados, cronologia da vida de Nise, os prêmios e homenagens por ela recebidos e os endereços, físicos e na Internet do MII e da Casa das Palmeiras.

A vinheta de cada capítulo e a divisão das partes dos capítulos são mandalas.

<sup>1</sup> Martha Pires Ferreira - <http://www.joaodorio.com/Arquivo/2005/10,11/entrevista.htm>

## O que são mandalas?

Em sânscrito, a palavra a palavra *mandala* significa círculo. Para Jung a mandala é uma representação da totalidade. Na perspectiva de Jung, seus clientes experimentavam estas imagens circulares como "movimentos em direção a um crescimento psicológico, expressando a idéia de um refúgio seguro, de reconciliação interna e inteireza". Para Jung as mandalas são vasos ou embarcações nas quais nós projetamos nossa psique, que retorna a nós como um caminho de restauração. Ele reconheceu que figuras arquetípicas (símbolos universais) de várias culturas podiam ser identificados nesta expressão espontânea do inconsciente.



MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE



**Fernando Diniz** *Fernando Diniz* 54,9 x 36,1 cm  
óleo e guache sobre papel - MII



**Fernando Diniz Guache sobre papel - Sem  
data 33 X 48 cm - MII**





Elizabeth Velasco –Óleo sobre tela - 1980  
60 X 70 cm



**Carlos Pertuis – "Planetário de Deus" - Sem data  
Óleo sobre papel 36,5 X 55 cm - MII**



**C.J. Jung visita  
a exposição  
das mandalas  
feitas pelos  
pacientes da  
Dra. Nise.  
Suíça – 1957.**

## Estrutura do livro e relação com a pesquisa:

Capítulo 1 – A infância e a adolescência.

Capítulo 2 – A terceira idade.

Capítulo 3 – A reintegração ao serviço público.

Capítulo 4 – Seus grandes amigos, os livros.

Capítulo 5 – Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro.

- **referência à tese – p. 134** “Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil.” 1926.
- **Hospício da Praia Vermelha e menção a Henrique Roxo, então catedrático – p. 153.**

Capítulo 6 – As mandalas.

- **encontro com Jung em 1957.**
- **importância da mitologia – p. 171 – 172.**
- **Freud – Jung e o quadro de Da Vinci – p. 184.**





## Estrutura do livro e relação com a pesquisa:

Capítulo 7 – Os animais.

Capítulo 8 – A exposição do MAM em 1949.

Capítulo 9 – A psicologia analítica.

- **conceitos junguianos: arquétipo, mito (p. 256) , símbolo, sombra, inconsciente coletivo, processo de individuação, Self.**

- **temas junguianos: religião, contos de fada, sonhos, alquimia e libido.**

Capítulo 10 – Prisão e liberdade.

- **A Sala 4 da Frei Caneca em 36 – 37. (p. 283 -317)**

- **Positivção da tese:** p. 284. “Parece um sinal que minha tese universitária tenha sido sobre a criminalidade da mulher no Brasil. Já me atraíam pessoas assim, que não estivessem muito dentro das normas... Os marginais. Em muitos sentidos eu me sinto marginal. (Nise)”

## **Estrutura do livro e relação com a pesquisa:**

**Capítulo 11 – Irmãos e camafeus.**

**Capítulo 12 – Encontros arquetípicos.**

## INTERESSE PARA A PESQUISA:

1. A tese de Nise Magalhães da Silveira (buscar).
2. Para o estudo do mito e sua relação com a pesquisa.
3. Menção à histeria p. 182.
4. Referência a Philippe Pinel p. 322.
5. Referência a Henrique Roxo p. 153.
6. A vida no Hospício da Praia Vermelha em 1930 – 40 p. 153 ss.

**Como um livro que não traz nenhuma menção à epilepsia interessa a uma pesquisa como a do Grupo?**



**[msneves@puc-rio.br](mailto:msneves@puc-rio.br)**

**[www.historiaecultura.pro.br](http://www.historiaecultura.pro.br)**

© 2012 by História e Cultura. All rights reserved. This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.